

SESSÕES DO PLENÁRIO

62ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 85 anos do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA), proposta pela deputada Maria del Carmen, que vos fala, presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Cidades e das Engenharias.

Convido para compor a Mesa meu colega, amigo, companheiro de caminhada, o deputado Marcelino Galo, Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa Legislativa. Convido o Sr. Presidente do CREA-BA, engenheiro civil Luis Edmundo Campos, nosso homenageado de hoje. Convido o Sr. Superintendente de Planejamento e Gestão da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), o engenheiro civil Armindo Gonzalez, que neste ato representa o governo do estado da Bahia, meu amigo, companheiro de caminhada de longa data. Convido o Sr. Diretor da Academia de Engenharia da Bahia, professor, engenheiro Antonio Carlos Reis Laranjeiras. Convido o Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 5ª Região, Luís Carlos Gomes Carneiro Filho, obrigada, Sr. Procurador, pela presença. Convido a Sr.^a Diretora em exercício da Escola Politécnica, professora Marcela Silva Novo, que neste ato representa o reitor da Universidade Federal, professor João Carlos Salles Pires da Silva. Convido o Sr. Subsecretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência do município de Salvador, João Resch, que neste ato representa o secretário em exercício, André Moreira Fraga. Convido o Sr. Superintendente do DNIT, Amauri Souza Lima. Convido o Sr. Presidente do Senge-BA, representante do Colégio de Entidades e vice-presidente da Fisenge, o engenheiro civil Ubiratan Félix Pereira dos Santos, nosso Bira. Convido a Sr.^a Diretora do Instituto de Geociências da UFBA, professora Olívia Maria Cordeiro de Oliveira. Convido o Sr. Diretor Administrativo e Financeiro, Carlos Marden do Valle Passos, que neste ato representa o presidente do Sinduscon, Carlos Henrique de Oliveira Passos. Convido o Sr. Diretor de Negócios do Instituto Politécnico da Bahia, engenheiro eletricitista Paulo Scoppetta. Convido o Sr. Diretor-Geral da Defesa Civil do município de Salvador (Codesal), Sosthenes Macêdo. Convido o Sr. Coordenador Estadual Adjunto do CREA Jr. Bahia, o estudante de engenharia José Jorge de Azevedo Santos. Convido o Sr. Diretor-Geral da Mútua-BA, a Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA-BA, Emanuel Alves Batista. Convido o Sr. ex-Presidente do CREA-BA o engenheiro civil Jonas Dantas, representando todos os ex-presidentes. (Palmas)

Registro a presença do nosso presidente do Clube de Engenharia da Bahia, obrigada pela sua presença. Depois nós vamos, aos poucos, registrando e agradecendo a presença de todos.

Convido a todos os presentes agora para ouvirmos o Hino Nacional, cantado pela engenheira civil Jamile Nogueira, acompanhada pelo músico Tiago Lago.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

Obrigada, Jamile, por essa beleza da sua apresentação.

Convido todos os presentes para assistirmos um vídeo sobre a história do Crea.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Solicito ao meu colega deputado Marcelino Galo que assuma a presidência para que eu possa falar, ali, da tribuna.

(O deputado Marcelino Galo Lula assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Concedo a palavra à proponente da sessão especial, a engenheira civil deputada Maria del Carmen, proponente desta sessão especial em homenagem aos 85 anos do CREA-BA.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Não vou nominar todos que já chamei para Mesa, já que nós temos uma Mesa ampla, vou apenas cumprimentar todos que estão na Mesa em nome do nosso anfitrião no dia de hoje, nosso homenageado, já que representa, aí, todos nós, o professor Luis, Luisão, como a gente o chama, Luis.

Obrigada a todos pela presença, essa belíssima sessão, aqui, nos deixa emocionada por estar realizando esta... é... Talvez esta seja uma das sessões que mais tenha me dado o prazer de estar fazendo, eu fiz um discurso escrito, vou lê-lo, mas, antes, eu queria dizer para os colegas que aqui estão, e para todos os demais, que eu decidi ser engenheira aos 8 anos de idade. Quando eu tinha 8 anos, alguém me perguntava o que eu... isso que a gente faz sempre, perguntar: “O que é que você vai estudar?”, “Eu vou ser engenheira”. Eu acho que eu nem sabia direito o que a Engenharia fazia, mas eu tinha decidido que queria ser engenheira. E naquela época, sendo mulher e filha de imigrantes galegos, era muito mais difícil para ser aceita, e eu tive que fazer Engenharia. E eu estou aqui hoje como engenheira e como deputada. (Palmas)

(Lê) “Este é um dia muito especial para uma instituição e seus profissionais que contribuem para a construção do melhor caminho para o desenvolvimento da Bahia e do Brasil.

É com emoção que nesta tarde, colegas, venho homenagear da tribuna desta Casa, da Casa do Povo, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA), que em 2019 completa 85 anos. E afirmo sem qualquer dúvida: são 85 anos realizando um trabalho em defesa do nosso povo, da nossa gente, na garantia e na melhoria da qualidade de vida da sociedade baiana.

O CREA-BA regulamenta e fiscaliza o exercício dos profissionais e das empresas de engenharia, agronomia, geologia, geografia, meteorologia, urbanismo e tecnólogos. Ao longo desses anos, o CREA cresceu e expandiu sua atuação na Bahia. Além da sede...”, como vimos agora no vídeo que nós assistimos, o CREA cresceu e

expandiu sua atuação na Bahia, “(...) Além da sede aqui em Salvador, outras 26 cidades baianas contam com as inspetorias, que prestam um atendimento especializado às demandas de todo o estado.

Todos os seus ex-presidentes e o atual presidente, claro, meu querido amigo Luis Edmundo, são importantes referências profissionais para a Bahia e o Brasil. Destacaria, entre muitas figuras ilustres, o meu amigo e conterrâneo galego Affonso Baqueiro Rios...”, saudoso Affonso Baqueiro, “(...) que foi o idealizador da nossa sede atual, entre muitos outros.

Tive também a oportunidade de trabalhar lado a lado com um de seus ex-presidentes, José Hamilton, na década de 90, quando ele esteve como secretário na gestão municipal de Lídice. Foi um período de grande aprendizado. Destaco também as gestões mais recentes, como a de Jair, a de Marco Antônio Amigo e a de Jonas Dantas, assim como a gestão atual de Luisão, grandes e importantes parceiros para nós aqui nesta Casa.

Tenho muito orgulho de ser associada do CREA-BA como engenheira civil desde 1973, logo após concluir o curso.

Foi um desafio enfrentar o vestibular da UFBA e, em seguida,...”, como eu já disse, “(...) os gritos dos estudantes de Engenharia na primeira vez em que entrei na Escola Politécnica e atravessei os seus pátios e os corredores aos gritos de ‘mulher, mulher, mulher!’ Os mais antigos como eu bem se recordam...”, como nós, as mulheres, éramos recebidas na Escola Politécnica. “(...) Na nossa turma, eram apenas oito mulheres entre 200 alunos. De lá para cá, muitas mulheres passaram a ingressar nos cursos de Engenharia, sendo hoje maioria em algumas áreas. Vejo com grande estima a preocupação do sistema em elaborar políticas para mulheres e coloco meu mandato à disposição para ajudar nessa questão.

Também como engenheira, eu sei o quão importante é o nosso trabalho na sociedade. Basta olharmos para o nosso entorno. A engenharia está presente desde as construções mais simples até as mais imponentes, de pequenos conjuntos habitacionais a arranha-céus, de calçadas a rodovias, de metrô a aeroportos, de naves espaciais a medicamentos de última geração, da agricultura familiar à extração de petróleo em águas profundas, de torres eólicas à comunicação. Enfim, em todos os aspectos da necessidade humana de criar, progredir, viver melhor e com mais conforto, há a figura de um engenheiro ou de uma engenheira. E o CREA-BA é a instituição que orienta, valoriza e fiscaliza o exercício ético-legal da nossa atividade.

E, para além das engenharias, o CREA também tem a mesma atuação na agronomia, geografia, geologia, meteorologia e urbanismo, sem esquecer os tecnólogos, áreas igualmente importantes para o desenvolvimento da Bahia e do Brasil, verdadeiros agentes na melhoria da qualidade de vida da sociedade e no atendimento a demandas sociais.

Os últimos anos não estão sendo fáceis em nosso país, em especial quando pensamos na soberania nacional. Primeiro, a pretexto de se combater a corrupção, a Operação Lava Jato desmontou a capacidade gerencial e tecnológica da engenharia brasileira, deixando espaço para que nosso mercado fosse ocupado por empresas

estrangeiras, dificultando também a permanência dos profissionais brasileiros fora do país. As obras de infraestrutura foram paralisadas e os pagamentos às empresas de engenharia foram suspensos, causando um impacto negativo no PIB, o aumento do desemprego e a queda nos investimentos.

Além disso, no governo golpista de Michel Temer (o próprio reconheceu que foi um golpe)...”, não sou eu que estou dizendo, “(...) foi iniciado um processo cruel de ameaças de privatizações dos bancos públicos, do Sistema de Saneamento Ambiental, da Petrobras e da Eletrobras, instituições extremamente importantes para a Bahia e todo o Nordeste. Essa abertura para investimentos privados provocou uma pressão interna para a redução dos custos e para o aumento de lucro nestas empresas públicas, que são responsáveis por investimentos pesados na economia e no desenvolvimento nacional.

Com o atual desgoverno de Jair Bolsonaro, a situação da Bahia, do Nordeste e do Brasil só piorou. As ameaças e os retrocessos voltaram com força total. O desmonte e a retirada da Petrobras do nosso estado e do Nordeste, a extinção do Ministério das Cidades, a extinção dos conselhos sociais, a privatização do saneamento e a destruição do seu marco regulatório, as ameaças de violação ao direito conquistado de comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, os movimentos rurais e de reforma agrária, a deformação da Previdência, entre tantas outras e diversas atrocidades que poderíamos enumerar aqui, só demonstram que as nossas cidades e nosso povo, agora mais do que nunca, precisam ser defendidos.

Também precisamos nos unir para derrotar a atual proposta de emenda à constituição, a PEC 108/2019. Essa é mais uma proposta deste desgoverno para comprometer a segurança da sociedade, a soberania nacional e o capital tecnológico do Brasil. Essa PEC, senhoras e senhores, ameaça desregular as atividades profissionais atualmente abrangidas por 32 conselhos federais.

Como engenheira, eu não consigo imaginar que o cálculo estrutural de um edifício, por exemplo, seja realizado por uma pessoa não habilitada. É necessário fiscalizar, é necessário um conselho profissional, e um conselho forte.

O que estamos vivenciando, na verdade, é o desmonte rápido e sistemático de uma estrutura de políticas e direitos sociais que levou anos para ser construída em nosso país.

Estas ameaças e entreguismo das nossas riquezas, das nossas empresas, das nossas fontes energéticas, do pré-sal, dos recursos naturais, da Amazônia, do nosso saber, da educação estão alinhadas a uma estratégia de desmonte de setores importantes para o Brasil e põem em risco a nossa soberania. O nosso país já sofre perdas de mercado, de prestígio e de protagonismo na produção nacional e até internacional. O Brasil de hoje é uma verdadeira balbúrdia. Vivemos tempos violentos e cruéis para o povo brasileiro.

Estive, em setembro, juntamente com vários dos profissionais e colegas que aqui estão, participando da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia na edição realizada em Palmas, em Tocantins, e nesse importante encontro foi reafirmada a preocupação com o desenvolvimento nacional. Foram 4 dias de palestras, seminários,

reuniões e outros eventos, todos convergindo para um único fim: o crescimento econômico do país e a melhoria da qualidade de vida do cidadão brasileiro.

Esse cenário, na verdade, é um dos mais difíceis enfrentados em nosso país. E justamente por isso precisamos contar com o trabalho de instituições como o CREA-BA.

Em todos os debates sobre soberania e desenvolvimento urbano que promovemos nesta Casa e em outros espaços sociais e políticos, sabemos que podemos contar com o CREA. Fomos parceiros por muitos anos durante minha gestão na presidência da Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano desta Assembleia, entre os anos de 2013 e 2018, e agora damos continuidade a essa parceria na Frente Parlamentar em Defesa das Cidades e das Engenharias desta Casa, a qual presido...”

A Frente Parlamentar tem promovido e ampliado ações nesta Casa sobre a questão urbana, na perspectiva de defesa do direito à cidade, dos direitos humanos e sociais, das categorias profissionais que ajudam em seu desenvolvimento.

A Frente Parlamentar também promove debates e discussões, como a audiência pública sobre o Monotrilho do Subúrbio que realizamos agora no mês de setembro, para discutir o projeto com representantes do governo do estado e com a comunidade, e o mais recente debate sobre regularização fundiária, este em parceria com o meu colega de partido, Osni.

Além disso, à Frente também cabe fiscalizar e acompanhar a elaboração e execução da política urbana no estado da Bahia, fortalecer a luta e atuação dos movimentos sociais e comunidades através da assistência técnica e da mediação de assuntos entre sociedade civil, entidades e governo.

É muito importante contar, nesta luta, com a parceria do Crea-BA. E o nosso mandato sabe que pode contar com o Crea, assim como os movimentos sociais da Bahia também sabem que podem contar com o Crea. E, por isso, comemorar os seus 85 anos também é um ato político.

Nós, profissionais das Engenharias, da Agronomia, da Geografia, da Geologia, da Meteorologia, do Urbanismo e os tecnólogos, temos um papel muito importante e não podemos deixar de nos posicionar politicamente, já que nos incumbe, também, a responsabilidade de lutar por um país mais justo, inclusivo, responsável com o seu desenvolvimento urbano e do campo, desenvolvimento esse associado ao combate de impactos socioambientais.

As nossas instituições, agora mais do que nunca, precisam ser defendidas. As nossas cidades e o nosso campo precisam ser defendidos. A nossa atuação profissional responsável, livre de censura, precisa ser defendida. Pois, senhoras e senhores, seguimos, assim, todas e todos juntos na luta por um Brasil mais justo e igualitário.

Parabéns a todas e todos os profissionais que fizeram e fazem do Crea uma instituição fundamental para o nosso estado, em defesa das nossas profissões e da sociedade!

Por mais 85 anos para mais instituições como o Crea Bahia!” Salve Crea-BA.
(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradecemos a palavra da deputada proponente desta sessão, Maria del Carmen, engenheira civil ao tempo em que transmito aqui a presidência dos trabalhos para que ela dê continuidade a esta grande sessão.

Muito obrigada.

(Não revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao presidente do Senge-BA, o representante de hoje do colegiado de entidades e vice-presidente do Senge, Ubiratan Felix Pereira dos Santos, nosso Bira.

O Sr. UBIRATAN FELIX PEREIRA DOS SANTOS: Boa tarde a todos e a todas. Nosso conselho é um conselho singular. Primeiro que é um conselho multiprofissional. Ele reúne diversas profissões e é um conselho... a engenharia é uma profissão que evolui com o tempo, e as engenharias que existem hoje não existiam há 50 anos atrás.

Imagine, em 1934, nós tínhamos quatro engenharias no Brasil, hoje nós temos no Brasil 200 modalidades de engenharia, 200 denominações de engenharia. Então isso é um dificultador. Ao contrário do conselho dos advogados ou dos médicos que têm apenas uma área de conhecimento, a engenharia é uma multiárea de conhecimento, tem área de engenharia, por exemplo, que se relaciona com a saúde, a biomedicina, a engenharia econômica. Então a nossa profissão é uma profissão que tem uma complexidade grande.

Nós temos um outro fator também que é diferente da OAB e do CRM, quem indica os conselheiros para o CREA são as entidades profissionais, que é uma coisa também diferente, então, você tem um conselho que é baseado nas entidades profissionais. E nós temos uma diversidade de escolas de engenharia, quando eu formei em engenharia em 1992, nós tínhamos na Bahia nove cursos, seis na UFBA, um na Católica, um em Feira de Santana e Agronomia, que era UFBA também. Só em Teixeira de Freitas tem uma faculdade que tem 14 cursos de Engenharia, então essa é uma dificuldade grande.

Nós temos uma dificuldade também que a universidade, tem até a diretora da Escola de Engenharia, ela tem autonomia de criar o curso. O currículo quem faz é a universidade, que coloca o nome do curso, que melhor lhe aprouver, mas quem dá a habilitação é o conselho profissional. Isso cria uma dificuldade, porque às vezes a pessoa forma num curso, o curso diz uma coisa, mas o que você formou não tem nada a ver com que o curso disse. Não sei se o pessoal entendeu. É complicado, mas é isso mesmo. Eu sou engenheiro civil, aí quando você vai ver a minha grade curricular não tem nada a ver com engenheiro civil, então essa é uma dificuldade. A universidade tem autonomia de fazer os cursos e esses cursos muitas vezes são feitos sem discutir com o mundo profissional.

Uma outra coisa que é absurda é que os cursos de engenharia que mais crescem, do ponto de vista de vagas, são Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção. No capitalismo teria uma lógica se esses fossem os cursos que mais abrissem vagas de

trabalho, não é isso, os cursos que mais crescem em vagas nas universidades hoje são os cursos que menos criam vagas de trabalho. Quer dizer, é uma lógica totalmente desorganizada, ela não tem a lógica do mercado e não tem a lógica do mundo da questão educacional.

Então é assim, a gente vive um dilema muito importante e o conselho de engenharia muitas vezes é obrigado a resolver essas questões. Teve uma polêmica de uma universidade que abriu o curso de Engenharia e ela não fez a inscrição no CREA, o pessoal estava formando em Engenharia e não tinha a carteira do CREA, e as pessoas culpavam o conselho por não ter resolvido essa questão. A gente vive um processo muito difícil.

E para finalizar, a nossa profissão é extremamente impactante na sociedade, no meio ambiente, na economia. A Engenharia é uma profissão fundamental, quem cria riqueza é Engenharia, advogado e médico não criam riqueza, podem até dirimir conflitos ou cuidar da saúde, mas quem cria riqueza é a Engenharia, tudo que tem de riqueza tem a ver com a Engenharia. E é uma profissão que tem pouca valorização, não só pelos nossos colegas, nós próprios não valorizamos nossa profissão, e também pela sociedade.

Então, essa é uma questão também importante. Eu estava conversando com Luisão e ele fez hoje assim um gol tipo Pelé, porque tem pessoas aqui que eu conheço, o professor Laranjeiras e outras pessoas aqui importantes, mas que eu nunca tinha visto nesta sessão plenária aqui do Crea. Então o professor Luisão, como outras pessoas, hoje, novas e que nunca tinham vindo nesta sessão especial e tem mais gente. Isso quer dizer o quê? Que foi um esforço enorme fazer uma sessão com pessoas representativas da sociedade baiana. Essa é uma questão em que o Crea está de parabéns.

E chamar a atenção também, estava conversando com o nosso amigo Marden, o que está ocorrendo com a Bahia é que nós perdemos o CIA, perdemos o Polo Petroquímico, estamos perdendo a Petrobras. Isso tem um impacto enorme na Engenharia, não só na Engenharia, no comércio, na área de saúde, então a gente precisa se organizar para defender a Bahia, defender a economia, defender a engenharia.

Viva o Crea! Viva a Engenharia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Quero registrar a presença, e agradecer a José Cabral Ferreira, diretor administrativo-financeiro do Sebrae; Pedro Augusto Lemos, presidente da Abem-Associação Baiana dos Engenheiros de Minas; Carlos Alberto Stagliorio, presidente do Sinaenco; Robson Barreto, responsável de projetos da construtora OAS; Agenor Fernandes, presidente da Abes-Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental; Ubirajara Lira Gomes, coordenador do Crea; Anne Lourdes de Nascimento, engenheira civil; Henrique Pithon, sócio-diretor da Pithon Consultoria; Durval Olivieri, amigo Durval Olivieri, vice-presidente da Academia de Engenharia da Bahia; Carlos Bonfim, gerente do Senai; Fernando Gomes Filho, diretor-presidente da Engepred; João Coelho Costa, Conselheiro do Crea-BA.

Aos poucos eu vou anunciando. Quero registrar a presença e agradecer a assessoria da deputada Fabíola Mansur.

Concedo a palavra à professora Marcela Silva Novo, representante do Reitor da UFBA, professor João Carlos Salles Pires da Silva. (Palmas)

A Sr.^a MARCELA SILVA NOVO: Boa tarde a todos. Eu saúdo a Mesa, em nome da nobre, Ex.^{ma} deputada Maria del Carmen, que propôs esta sessão solene em comemoração aos 85 anos do Crea.

O professor João Carlos Salles, reitor da UFBA, infelizmente, não pode estar presente. Como todos sabem, o professor João tem uma agenda, agora, um pouco complicada, praticamente uma ponte aérea Salvador-Brasília, mas a Universidade Federal da Bahia não poderia deixar de estar presente e manifestar as nossas saudações a esta Casa, e felicitar o Crea-BA.

Nós ficamos muito felizes e orgulhosos por ver que hoje, na presidência de um conselho regional que tanto enobrece e assim, fiscaliza, valoriza o exercício ético e profissional da profissão, das engenharias, da agronomia, da geociência, nos orgulha muito ter na presidência desta Casa, o professor Luís Prado Edmundo. Na verdade, a gente conhece como Luisão, e peço desculpas por trocar o sobrenome, que também foi, durante 8 anos – não é, Luisão? – diretor da nossa Escola Politécnica, da Universidade federal da Bahia.

Então, isso para nós é motivo de muito orgulho. Orgulhosa também eu fiquei em saber que a nobre deputada Maria del Carmen, engenheira, também foi egressa da Universidade Federal da Bahia. A Universidade Federal da Bahia também está muito bem representada nesta Casa.

Essa é uma breve saudação. Saúdo a todos. Parabenizo mais uma vez o Crea pelos seus 85 anos.

Vida longa ao Crea! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao diretor-geral da Defesa Civil do município, Codesal, Sosthenes Macêdo. (Palmas)

Enquanto Sosthenes se dirige à tribuna, vou registrar a presença de Eduardo Azevedo Tourinho, diretor da Sinaenco; de Amarílio Matos, presidente do Ibap-Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias da Bahia; de Carlos Henrique Ita, diretor da Ita Engenharia e Arquitetura Ltda; de Antônio Arêas Sobrinho, presidente da Abemec-BA e Wanderlan Paes Filho, presidente do Conselho Diretor da Academia de Engenharia da Bahia.

O Sr. SOSTHENES MACÊDO: Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Maria del Carmen através da qual saúdo toda a Mesa; querido amigo, professor Luís Edmundo, aqui bem citado como professor Luisão. Eu reitero a provocação do também amigo Bira, presidente do Senge ao dizer que você, Luisão, tem essa capacidade de reunir amigos, por vezes distantes, na grande maioria os próximos.

Luisão quando iniciou essa empreitada para a sua disputa da presidência do Crea-BA, nos procurou, conversou conosco, falou das suas propostas, das suas ideias, mas, sobretudo, naquele momento, aquele Luisão que buscava mais apoios para a sua candidatura para fazer do Crea um Crea mais forte, um Crea mais coeso, era o mesmo Luisão que de há muito servia à população de Salvador, seja através dos seus ensinamentos de conhecimentos para todos nós da Defesa Civil de Salvador-Codesal... Aproveito para me solidarizar, abraçar os amigos Francisco Costa Júnior, ex-dirigente do órgão; Zé Carlos, também ex-dirigente do órgão, aqui presentes; Roberto Casqueiro, decano daquela Casa, e diversos outros que estão aqui, Gabriela, Denise, que também vieram lhe abraçar, Luisão. Naquele momento, o Luís Edmundo que vinha pedir apoio para construir uma nova roupagem, um novo momento no Crea, não era o Luís Edmundo diferente daquele que muito já tinha servido à cidade.

Recordo que ainda quando secretário de Obras de Salvador, superintendente da Sucop, tive a oportunidade de ter os aconselhamentos do Luisão. Assim que assumi a Defesa Civil de Salvador, talvez tenha uma das primeiras visitas que recebi para congratular pela nova função e para mais uma vez se colocar à disposição.

E por que é que eu falo de Luís Edmundo? Por que é que eu falo de Luisão? Porque esse é o sentimento do Crea. O Crea que Maria del Carmen, querida amiga, que aqui preside esta sessão e que propôs este momento oportuno para comemorar os 85 anos dessa importante instituição que representa uma categoria de grande valor para a nossa cidade, de grande valor para o nosso município.

Nesta semana em que comemoramos, Luisão, Maria, Casqueiro, Francisco, diversos outros dirigentes de associações, de conselhos aqui presentes, de organismos, nós comemoramos a Semana Nacional de Redução de Desastres. A Defesa Civil de Salvador se orgulha de muito ter trabalhado nesses últimos anos para mitigar e afastar os riscos que a nossa população, sobretudo aquela que vive nas áreas de riscos, encontra. E não tenho dúvida de que somados aos trabalhos das nossas equipes do social, são os engenheiros que lá se fazem presentes sempre, diuturnamente, seja nos plantões, seja nas ações ordinárias, para salvar vidas.

Então, nesta tarde tão feliz em que nos encontramos para comemorar os 85 anos do Crea, venho aqui repetir as palavras de ordem já citadas: Viva o Crea! Viva o Crea! Viva o Crea! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Quero registrar a presença de Antônio Lizardo Coutinho Júnior, da Comissão de Relações Institucionais da OAB-BA. Agradecer a presença de Marilda Miedema, diretora secretária do SBG, núcleo Bahia/Sergipe; de Wiliam Lima, presidente da Associação Profissional dos Geógrafos da Bahia; de Evon Borel, gerente da Caixa Econômica do Salvador Shopping, obrigada aos companheiros da Caixa, tem vários aqui; João Batista Paim, presidente do Clube de Engenharia; José Carlos Fernandes, meu querido amigo, presente como sempre, tivemos a oportunidade de trabalhar juntos durante muito tempo na Codesal.

Concedo a palavra ao subsecretário da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, João Resch Leal. (Palmas)

O Sr. JOÃO RESCH LEAL: Boa tarde a todos e a todas! Quero agradecer o convite da Ex.^{ma} Deputada. Além da comemoração dos 85 anos do Crea, quero deixar uma mensagem a uma pessoa bem especial para a gestão municipal, um parceiro, professor Luis Edmundo. Quero agradecer esse engajamento que o senhor tem com a gestão municipal. Sosthenes já comentou sobre essa parceria e quero registrar o empenho do Crea em estar próximo às atividades, às demandas da prefeitura e em conjunto, especificamente falando, com a Codesal, que faz parte da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência. Registrar também os técnicos presentes da Codesal, esse engajamento, essa proximidade do Crea com a gestão é de fundamental importância. Professor Luisão é uma pessoa que tem total disponibilidade, está presente com a gente nas atividades e isso é um fator determinante.

Na gestão municipal, posso ressaltar a presença do Crea, o ex-presidente Marco Antônio Amigo também foi presente em alguns momentos. Sobre a transversalidade da gestão com o Crea – e aí eu falo especificamente como engenheiro ambiental, engenheiro de segurança do trabalho –, vejo que tem que haver essa interlocução com a instituição.

Enfim, quero parabenizar novamente o Crea, especialmente o professor Edmundo. Está aqui na Mesa minha professora Olívia, professora de formação. Bom, deixo registrado aqui. Quero agradecer o espaço, mais uma vez. E viva o Crea! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Dr. João Leal.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Registro a presença, já tinha agradecido, de Lídio Carneiro, da Superintendência da Caixa Econômica, obrigada, Lídio; Inálvaro Nazaré Soares, diretor do Ibape; Tomás Miguel Dutra Brito, especialista em obras públicas da Seinfra; da capitã BM Francis, representando a corporação, mandar o meu abraço ao Coronel Telles, nosso comandante do Corpo de Bombeiros Militar. Neilton Dórea, vice-presidente do CAU e do IAB, obrigada aos companheiros do CAU aqui presentes, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Roquenilda Pereira de Castro, gestora de moradia popular; das minhas queridas amigas da União por Moradia, dos movimentos populares; Ana Dalva Santos, coordenadora da União por Moradia; Marli Carrara, também da União por Moradia; professor Roberto Ibrahim, engenheiro representando o Conselho Regional e Federal de Administração; Adolfo Carneiro, diretor do Cref13/BA; Aline Pestana, advogada do CRF-BA, representando o Conselho Regional de Farmácia, obrigada, Aline; Luciano Hocevar, professor da UFRB, obrigada aos companheiros da UFRB; Fátima Vidal, conselheira do Ibape - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias da Engenharia, nossa querida amiga; Enoch Ferreira, nosso querido amigo.

Concedo a palavra ao ex-presidente do Crea, Jonas Dantas. (Palmas)

O Sr. JONAS DANTAS: Boa tarde a todas e todos, quero fazer uma saudação especial à Mesa, na pessoa do nosso presidente, engenheiro civil Luis Edmundo.

Parabéns, presidente, por estar nos oferecendo esse momento tão especial. A nossa deputada Maria del Carmen, proponente desta sessão, e mais do que isso, Maria del Carmen, como engenheira e como cidadã o seu trabalho de militante das causas populares tem sido efetivo naquilo que nós precisamos para o nosso desenvolvimento social. (Palmas)

A sua luta por uma cidade inclusiva é um dos pilares desse processo. Nós, do Crea, temos a satisfação de dizer que durante todo esse período fizemos e fazemos parte dessa história, lançando mão dos instrumentos como o Estatuto da Cidade, regido pela Lei nº 10.257/2001, pela lei da acessibilidade, pela própria questão relacionada à reforma urbana, na qual, mais do que nunca, estavam em foco a segurança e a qualidade de vida da nossa população.

A PEC da moradia digna, que era uma proposta de emenda constitucional, votada para a redução do déficit educacional, teve uma participação direta não só das organizações dos movimentos populares – como a União por Moradia Popular –, como também do nosso conselho. Mostrando que podíamos ir muito além do que a Lei nº 5.194/1966, que rege as nossas atividades, determinava. Esse papel social que o Crea, ao longo de sua história, soube muito bem levar.

E aí eu saúdo neste momento, além dos deputados presentes, os nossos conselheiros e conselheiras, os dirigentes das nossas entidades de classes, os nossos inspetores e os nossos servidores. Atores fundamentais e determinantes no apoio ao desenvolvimento das nossas ações. Isso se espalhou. Para não ir muito longe, hoje também é muito importante discutir a questão das águas neste país. A questão relacionada à transposição do Rio São Francisco, discussão na qual mergulhamos, não só com a criação do Fórum de Defesa do São Francisco, como do Programa de Fiscalização Preventiva Integrada. Fazendo algo que era muito difícil neste país e neste estado: unir órgãos afins para um trabalho de identificação de atividades incorretas que estavam causando impacto nas nossas bacias hidrográficas. Isso foi, antes de mais nada, um dos processos e projetos mais exitosos. Contamos, inclusive, com o apoio do Ministério Público do Estado da Bahia, muito determinante nisso.

E dizer mais do que isso, temos ainda um caminho muito grande pela frente. Principalmente nesse momento de dificuldade, em que a nossa engenharia passou por um abalo terrível, como foi muito bem descrito pela nossa deputada. Mas quero dizer outra coisa fundamental: os novos profissionais que adentram o conselho, através do nosso Crea Jr, são também, e serão, determinantes nesse avanço que nós temos.

Por isso, ao completar 85 anos, parabenizamos o nosso Crea pelo aniversário e por essa história belíssima construída ao longo desse processo.

Obrigado. Parabéns Crea-BA. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à diretora do Instituto de Geociências da UFBA, professora Olívia Maria Cordeiro de Oliveira. (Palmas)

A Sr.^a OLÍVIA MARIA CORDEIRO DE OLIVEIRA: Boa tarde. Saudações a todos da Mesa. Externo um grande abraço à deputada Maria del Carmen e ao nosso noivo, professor Luis Edmundo. Estou chamando de noivo porque considero um verdadeiro casamento do professor Luis Edmundo com o Crea. Assim ele tem atuado nos últimos anos, tem sido, na realidade, um verdadeiro divisor de águas. Além de noivo, é uma influência. Não apenas por ser blogueiro, mas por influenciar a todos, aos quatro cantos do nosso estado, a conhecer o Crea, a saber o que é o Crea e a fazer o Crea valer em todas as profissões que ele abraça.

Tenho orgulho de estar na gestão do Instituto de Geociências da UFBA, e aqui represento a geografia, a geologia e o próprio instituto, nesse conselho hoje tão bem organizado. Todos estão cientes da tragédia que estamos vivendo nos últimos dias em relação ao derrame de óleo marinho. Nos últimos dias tem sido muito difícil, porque abraçamos a causa de forma independente para avaliar a origem da bacia petrolífera desse derrame. E eu havia marcado uma coletiva para entrega dessas respostas para amanhã. Mas Luis, ontem, soube que eu não ia faltar e fez um agradecimento. E, realmente, não tinha como faltar a esta grande festa de hoje. Então, só me resta dar os parabéns ao professor Luis Edmundo... Ah, esqueci de comentar algo.

Quando me formei, professor Luis – não vou contar o ano para vocês não fazerem as contas –, queria muito me formar para ter o meu registro do Crea. E assim que recebi meu diploma, a primeira ação foi obter a minha carteirinha do Crea, que tenho até hoje, somente ela, porque um mês depois eu ingressei na área acadêmica e assim porque um mês depois eu ingressei na área acadêmica, na qual estou até os dias de hoje.

Então, finalizando, um grande abraço ao professor Luis Edmundo, o qual admiro muito desde quando era diretor da Escola de Engenharia da nossa instituição. Por muitas vezes, participávamos dos conselhos universitários na reitoria, eu admirava as suas posições e com você aprendi muito.

Parabéns a todos, que têm registro no Crea ou não. Parabéns ao Crea. Parabéns ao professor Luis. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Registro a presença e agradeço o engenheiro Lincoln Bittencourt, conselheiro do Sinduscon, nosso querido amigo de longas datas, não vou dizer quantas, mas já deu para fazer as contas, para quem está aqui, não tenho nenhum problema em dizer. Jaguaraci dos Santos, diretora do Conselho de Radiologia, obrigada pela presença; José Baptista, diretor da Fundação Escola Politécnica da Bahia - FEP; José Carlos Fernandes, geólogo da SUCOP, já tinha lhe cumprimentado, não podia dizer de brincadeira o nome pelo qual a gente lhe conhece. Milton Monte Albuquerque, presidente da MD Manutenção, Projetos e Serviços; Alexandre da Cunha Guedes Neto, diretor da Top Engenharia; Minos Trocoli de Azevedo, diretor da AEB, conselheiro do Crea e diretor da Concreta, também meu querido amigo de longas datas. Eluzai Evangelista Ribeiro, presidente da Aepet-BA; André Fidalgo, chefe de gabinete da Desenhahia; Adriano Segura, presidente da Abenc,

Associação Brasileira de Engenheiros Civis; Luiz Rogério Leal, vice-presidente do Crea; e Luiz Roberto da Silva, bispo evangélico da Delegacia Geral de Direitos Humanos.

Concedo a palavra ao procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho, Luís Carlos Gomes Carneiro. Obrigada, Dr. Luís Carlos Gomes, pela sua presença.

O Sr. LUÍS CARLOS GOMES CARNEIRO: Boa tarde a todos e a todas. Deputada Maria del Carmen, deputado Marcelino Galo, presidente Luisão, cumprimento em nome de vocês e V. Ex.^{as} toda Mesa Alta. Boa tarde aos presentes. Deputada, peço licença aos meus colegas de gênero para cumprimentar a plateia, na pessoa das mulheres engenheiras, agrônomas, geólogas, que estão presentes aqui hoje. (Palmas) Já que estamos em Outubro Rosa, nada mais justo do que saudar essas guerreiras que se somam ao Crea e buscam uma sociedade cada vez melhor.

Dizer, professor Luisão, que é uma honra para o MPT estar presente nesta sessão especial, solene, mas também festiva, uma sessão muito festiva. Oitenta e cinco anos não são oito anos e meio, é muita história de uma entidade de controle, mas plural, democrática e firme nos seus propósitos. Então devo dizer que o Crea é um parceiro institucional muito forte.

Tenho a honra de vir chefiando o Ministério Público do Trabalho desde 2017, vamos seguindo agora para o nosso segundo biênio. E neste tempo nós estreitamos as relações entre o MPT e o Crea, já que têm, sim, uma zona de interseção muito forte nas suas ações. Dentre as diversas atividades do Crea, deputada, está a necessidade de se fiscalizar a higidez das obras. E também o Ministério Público do Trabalho, que milita em favor da saúde e da segurança das trabalhadoras e dos trabalhadores baianos.

Então, há, sim, uma interseção na nossa inteligência, inclusive, institucional. Há um convênio formal celebrado, e o Crea vem se tornando um parceiro essencial para que o MPT possa entregar as suas missões.

Presidente Luisão, acho que essa confidência eu nunca lhe tinha feito: o Crea é uma sigla muito presente na minha formação. Sou formado em Direito, obviamente, já que sou membro do Ministério Público, mas tenho dois irmãos arquitetos – um irmão e uma irmã –, e como, na época, a Arquitetura fazia parte do Crea, eu cresci ouvindo muito sobre esse conselho, ainda em Pernambuco, quando lá morava.

Portanto o Crea faz parte, sim, da minha formação. Eu me lembro muito de meus irmãos debatendo esses assuntos, e eu tentando de alguma forma contribuir nas discussões sobre o Crea, instituição que admiro tanto, há tanto tempo. E essa admiração vem crescendo nos últimos anos pelo intercâmbio, pelo trabalho em conjunto que nós estamos realizando aqui no estado da Bahia.

As instituições são feitas por pessoas, e a figura do Luisão é importantíssima para a construção da imagem do Crea, tendo em vista a sua segurança, a sua combatividade, a sua presteza e, sobretudo, professor Luisão, a sua humanidade. Você trouxe uma imagem muito humana para o Crea, que é um órgão de controle, numa quadra histórica tão difícil para os órgãos de controle. Está difícil para o Ministério Público do Trabalho, pois todo dia temos um desafio novo. Sei que também está difícil, tenho certeza disso, para o Crea. Mas a sua imagem, junto com a de sua equipe – porque

ninguém faz nada sozinho –, está alçando o Crea a um status diferente dentro do nosso cenário baiano.

Então, parablenzo V. Ex.^a, o professor, o mestre de muitos aqui, o parceiro, o amigo de tantos outros, mas, sobretudo, esse presidente firme dessa instituição tão importante.

O filósofo Mario Cortella diz: “Coragem é a capacidade de enfrentar o medo”. Que o Crea siga forte, independente, combativo. Vida longa ao Crea!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo. (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Boa tarde a todos, boa tarde a todas.

Cumprimento todas as engenheiras, todos os engenheiros, todos os servidores do Crea, enfim, todos que participam deste ato tão importante para a gente celebrar os 85 anos desse conselho.

Gostaria de parabenizar a deputada Maria del Carmen, uma engenheira que tem uma atuação muito importante nesta Assembleia. Não é à toa que ela foi delegada por nós da bancada do Partido dos Trabalhadores para ocupar a importante posição de 1^a secretária da Mesa Diretora desta Casa. E foi eleita pela unanimidade dos deputados. Ela trabalha as questões da Engenharia, e aqui implantou a Frente Parlamentar em Defesa das Cidades e das Engenharias.

Pois bem, quando entrei neste plenário, conversei com a nossa companheira Viviane, que é da Assessoria Parlamentar, e com Luisão, que, todo contente, disse: “Hoje, a Casa está cheia de engenheiros”. Por quê? Porque quando essa frente foi lançada tinha poucos engenheiros aqui...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É verdade.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: (...) Por isso Luisão ficou feliz hoje.

Mas por que eu digo isso? Porque esse é o caminho. Precisamos encher de engenheiros os espaços políticos, os espaços de decisão, de organização da sociedade.

Neste momento em que celebramos os 85 anos do Crea, quero cumprimentar o presidente do momento e também os que o antecederam. Temos ali Jonas e muitos outros. Enfim, saúdo todos os ex-presidentes que construíram o Crea dessa forma sólida e competente. Saúdo todos vocês.

Faltou ali naquela galeria uma mulher, Maria del Carmen. Só vemos homens... (risos) talvez seja o retrato da Engenharia até aqui, mas ela vai mudando com o tempo...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem): Foi o que falei agora.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sou engenheiro agrônomo, militei a vida toda na minha profissão. Só me tornei deputado quase depois de estar aposentado. Trabalhei muito tempo fazendo perícias, avaliações, vistorias em imóveis rurais para fins de reforma agrária.

Fiz muito assentamento de reforma agrária por compreender que este país precisava construir um modelo de desenvolvimento que incluísse o seu povo e, principalmente, o tirasse da miséria, tendo em vista que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.

Este país é potente, rico, tem a maior diversidade do mundo, com recursos naturais encontrados em pouquíssimas nações, mas aqui está instalada a desigualdade, a pobreza e a miséria. Então precisamos muito das engenharias, principalmente da engenharia política, para construir uma sociedade que abrigue o seu povo.

A professora Olívia falou sobre o vazamento de petróleo que já contamina 9 estados, atingindo as nossas mais belas praias. Esse vazamento é de petróleo cru, mas o imbecil disse, professora, sem estudar nada, que veio da Venezuela. É esse tipo de gente que está dirigindo este país.

Mas um vazamento muito pior do que esse é o vazamento que a Vaza Jato mostrou ao mundo, mostrou a este país. Refiro-me a essa operação podre, criminosa, que destruiu a Engenharia brasileira. Isso, sim, é o que nós temos de combater.

Hoje, temos neste país 150 mil engenheiros, 500 mil técnicos e mais de 1 milhão de trabalhadores da construção civil jogados na amargura do desemprego por conta dessa operação jurídico-política financiada para destruir.

A Petrobras foi fatiada e esquartejada para ser entregue, e assim 3 mil trabalhadores da Bahia estão sendo transferidos para todos os estados, sem direitos: “Escolha para onde você quer ir ou se aposente”. E sabemos da importância da cadeia do petróleo para este país, principalmente para este estado.

Isso é responsabilidade nossa, dos engenheiros. Este país, que foi capaz de fazer a excelência da tecnologia para explorar petróleo em águas profundas, agora entrega todo essa riqueza da forma mais abjeta, prestando continência à bandeira americana.

Hoje, na nossa pauta de exportação – sou agrônomo, mas fico à vontade para dizer isso –, dos dez produtos mais exportados, sete são produtos primários. O que vamos ser? Um grande fazendão cheio de veneno para exportar soja, carne de boi e carne de frango? Ou nós vamos construir um país que respeite a ciência, que construa tecnologia, que agregue valor ao que temos de melhor, que tenha amor e dedicação à ciência e ao estudo, respeitando a universidade?

Eu também sou da Universidade Federal da Bahia, universidade pública que está sendo ameaçada e agredida. Não se constrói nenhuma civilização no mundo destruindo esse instrumento de construção da civilização, que são as universidades. E elas estão ameaçadas.

Esta é a realidade neste aniversário de 85 anos do Crea. Enquanto a gente faz a festa, a gente tem de refletir, e o espaço é este. É preciso cada vez mais que os engenheiros encham as casas que decidem os destinos deste país, para que a gente possa mudar esta realidade e construir um país para todos os brasileiros. Principalmente para a juventude que sai das escolas de Engenharia e precisa trabalhar para justificar a oportunidade que teve de estudar em uma universidade pública, paga por todos os brasileiros.

É preciso que esses jovens encontrem o seu caminho para exercerem a sua profissão, essa profissão que nos orgulha.

Vamos construir um novo Brasil. Parabéns ao Crea! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, deputado Marcelino, pelo seu belo pronunciamento. Concordamos plenamente com V. Ex.^ª: quanto mais engenheiros nós tivermos em casas legislativas, mas possibilidades teremos de interferir.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): O deputado está pedindo para sair, tendo em vista que foi convocado para uma reunião de emergência com o deputado Prisco e com os demais deputados para discutir esse problema da greve da PM.

Concedo a palavra ao presidente da Abemec-BA, que representa a Aepet e a SOB, o Sr. Antônio Arêas Sobrinho. Arêas, você está representando tantas siglas!

O Sr. ANTÔNIO ARÊAS SOBRINHO: Senhores, boa tarde.

Maria del Carmen, deputada e amiga; Luis Edmundo, professor e líder do nosso Crea, sou ex-conselheiro do Crea e, atualmente, sou presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Mecânicos e Industrias, seção Bahia, e membro da Aepet, associação que está com o seu presidente ali, o Eluzai, que me pediu para aqui representar a nossa Associação dos Engenheiros da Petrobrás, núcleo Bahia. Também estou aqui trazendo uma mensagem dos nossos amigos do Oeste. Sou do Oeste, e o Luisão, hoje, é o patriarca do Oeste baiano. O Maurício Maia mandou um abraço da Associação dos Engenheiros do Oeste da Bahia, que ele assumiu agora.

Gente, eu trouxe algumas palavras para homenagear o nosso Crea, que hoje está bem representado por uma pessoa que está há muitos anos, como já foi dito aqui, trabalhando, lutando e fazendo com que o nosso Crea seja uma instituição de respeito, que é o nosso Luisão.

Muitas coisas do que eu tinha escrito já foram ditas. Não foi muita coisa, não, mas o Crea é tão amado e suas realizações são tão conhecidas que só me restou ler algumas coisas que ficaram, que restaram.

O Crea tem 85 anos zelando pelo correto comportamento ético e profissional dos seus engenheiros em todas as diversas modalidades da Engenharia e da Agronomia. É bom dizer isso. Nós temos todas as nossas atividades de engenharia respaldadas pela responsabilidade técnica que o Crea assegura através das suas Anotações de Responsabilidade Técnica.

Quando nós não temos isso, nós temos acidentes e desastres. Quando pessoas leigas abandonam a técnica e assumem responsabilidades nas construções, nas montagens, nos projetos de execução, elas colocam vidas em risco e causam mortes. Nós já tivemos aqui na Bahia vários desastres desses, quando as chuvas foram torrenciais, e os danos ao solo foram muito grandes.

A Engenharia está em todo lugar. Essa é uma outra coisa que eu tinha anotado aqui, isso baseado, e agradeço aqui aos amigos do Crea: Pedro Rios, meu vice-

presidente da Associação dos Engenheiros Mecânicos; Daniela, gerente de comunicação e Vitor Lopes, gerente de Marketing do Crea. Eu fui lá conversar com eles e eles me deram algumas dicas. Essas dicas eu trouxe aqui, muitas delas vocês já viram, já foram ditas, não vou repetir. Mas sobrou uma: a Engenharia está em todo lugar. Tudo o que você utiliza no seu dia a dia tem a mão do engenheiro.

Mais uma vez, e eu ouvi aqui, a Petrobras está sofrendo muito. Os valores retornados da corrupção ficaram nos bancos, estão sendo distribuídos e estão esquecendo que a Petrobras está em dificuldade. A Petros, a previdência da Petrobras, está numa situação muito difícil. A Petrobras é uma empresa e são os seus dirigentes que são as pessoas responsáveis. É o governo federal que é o responsável e ele não está se responsabilizando pelas dívidas que tem com a Petros. Sabem o que estão fazendo? Estão cobrando da gente. Todos nós petroleiros estamos pagando hoje um percentual muito elevado. Não vou dizer quanto eu pago, mas é muito dinheiro. É dinheiro que está deixando todos nós da Petros em dificuldades.

Que Brasil é esse? A gente quer um Brasil melhor, quer um Brasil em que as atividades, a ciência, como já foi dito aqui, seja enobrecida. Eu acho que nós brasileiros precisamos estar muito convictos em todas as próximas eleições. Convictos naqueles em que vamos votar para termos pessoas como Maria del Carmen, Marcelino Galo, que saiu aqui, mas que também é uma pessoa próxima. Eles sempre estiveram ao nosso lado, trabalhando. E eu não sou petista, mas reconheço neles pessoas laboriosas que têm contribuído muito para a nossa sociedade.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada Arêas.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao coordenador estadual adjunto do Crea Jr, estudante de Engenharia, José Jorge de Azevedo Santos. (Palmas) Nosso Crea Jr.

O Sr. JOSÉ JORGE DE AZEVEDO SANTOS: Boa tarde, senhores e senhoras, boa tarde a todos os presentes na Mesa, em especial ao presidente Luís Edmundo Campos, a deputada Maria del Carmen, a todos os presentes aqui, em especial ao Crea Jr, os que estão aqui. Agradecer de coração ao pessoal da equipe estadual; o coordenador estadual, Fernando Júnior, que não está presente, estou representando-o; Thiago Malbar, coordenador estadual de projetos; Luiza Gomes, coordenadora de comunicação e Bruna Santana, coordenadora de desenvolvimento.

Venho, em nome do programa, agradecer o apoio do Crea, frente aos jovens estudantes da Bahia, o qual servimos de elo, para que possamos aproximar o conselho dos jovens estudantes. Assim, estaremos presentes em seis regiões de sete núcleos na Bahia: Barreiras, Salvador, Vitória da Conquista, Juazeiro, Itabuna, Cruz das Almas e Feira de Santana.

A importância do Crea nesses 85 anos é de grande relevância para que o jovem se aproxime do conselho, do sistema Confea-Crea, a fim de pactuar na sociedade e de mostrar e valorizar os profissionais de engenharia e das áreas afins.

Então, só tenho a agradecer, em especial, ao Luisão, pelo apoio dado ao programa, que é de grande importância para os jovens profissionais que hoje estão presentes na Bahia.

Parabéns ao Crea e obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Gostaria de registrar a presença de Jade, coordenadora do escritório de Engenharia Pública do Crea-BA e do Sr. Anísio, da União por Moradia, que estão aqui conosco. Obrigada pelas suas presenças.

Concedo a palavra ao diretor-geral da Mútua-BA/ Caixa de Assistência aos Profissionais do Crea, o Sr. Emanuel Alves Batista. (Palmas)

O Sr. EMANUEL ALVES BATISTA: Boa tarde a todos. Gostaria de agradecer e parabenizar o presidente Edmundo, a deputada Maria del Carmen pela celebração dos 85 anos do nosso conselho. Desses 85 anos, a Mútua, enquanto braço assistencial, está presente há 42 anos, apoiando o Crea, as instituições de ensino, as entidades de classe. Estamos próximos dos profissionais ao longo desse período.

Mas, hoje é dia, presidente Edmundo, deputada, de agradecer a todos os profissionais, todos os colaboradores, os conselheiros, os dirigentes do nosso conselho que, ao longo desse período, ajudou a formar esse conselho que tem como missão principal a defesa da sociedade, certo? Então, hoje é um dia importante nesse sentido. Todos já falaram bastante sobre o nosso conselho, e nós da Mútua, estamos aqui ao lado do conselho. O Crea é o grande parceiro da Mútua. O nosso sistema é Confea-Crea e nos últimos 42 anos, também, a Mútua.

Obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Emanuel.

Concedo a palavra ao superintendente da Sedur, o engenheiro civil Armino Gonzales que, nesse ato, representa o governo do estado da Bahia. (palmas)

O Sr. ARMINO GONZALES: Boa tarde a todos. Fico orgulhoso, Maria del Carmen, pela sua homenagem e a homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia, ao Crea. E a gente, enquanto engenheiro, fica orgulhoso de ser recebido nesta Casa, nessa homenagem.

E, lembrando também de algumas passagens nossa pela atividade pública que hoje, estando também na atividade pública, eu me lembro de você dizer que as possibilidades de nós, profissionais, de mudarmos alguma coisa, é também estando no poder público. É aqui que a gente pode fazer alguma oferta da nossa capacidade técnica de fazer uma diferença. Por isso eu guardo muito na minha memória das vezes que a gente batalhou e brigou por essas questões.

E aí, nesse contexto, eu lembro e faço algumas instituições lembrarem que a gente não deve só formar tecnocratas, a gente tem uma responsabilidade muito grande de formar profissionais que vejam a sua sociedade e os pares da sociedade como a quem a gente deve atender enquanto profissional.

(Lê) “Uma sábia professora dos meus bons e velhos tempos de faculdade de engenharia costumava dizer que “o passado pertence aos livros de história, e a ele devemos recorrer sempre que for preciso, para nos tornarmos melhores, mais desenvolvidos e mais sábios. Porque para a simples lembrança, servem as fotografias.”

No momento em que uma instituição como o Crea chega aos 85 anos, devemos fazer, minimamente, um exercício de memória, para lembrar que o Crea é uma instituição que: nunca, poupou esforços na defesa da engenharia brasileira; sempre investe recursos na busca do conhecimento e na discussão e proposição de soluções para os problemas da sociedade; permanentemente apoia a formação acadêmica e prática dos jovens e a atualização dos já formados; sempre defendeu o exercício profissional, a engenharia e o engenheiro; diariamente luta por uma Bahia e um Brasil cada vez melhores.

E, sendo engenheiro, não poderia me dar ao luxo de deixar de celebrar essa data junto com todos vocês, aqui, na Casa Legislativa da Bahia, e com muito orgulho, representando o nosso governador Rui Costa. Pois sendo o Crea uma instituição que ajuda a construir o futuro da Bahia e do país, minha admiração e respeito apenas, não seriam suficientes para deixar registrado aqui hoje, nesta solenidade.

Afinal, não podemos nos apequenar apenas comemorando uma data. Num país carente de exemplos como o Brasil, precisamos dar exemplo e sempre buscarmos um algo a mais; algo com o qual possamos nos orgulhar de ter realizado, tornado aquilo que um dia foi papel, em algo concreto.”

E aí eu lembro sempre de um evento da nossa passagem pela Conder quando- graças a Deus eu tenho essa ART que é da coordenação do projeto da Via Expressa-, disseram para a gente que talvez não pudéssemos fazer a obra. E, com muito orgulho, nós dissemos o seguinte: nós fizemos já uma conquista, quem vai executar podem ser outros profissionais.

(Lê) “Os 85 anos do Crea baiano representam importantes conquistas não apenas para a classe de engenheiros e agrônomos, mas para a coletividade, para a Bahia, para o país. Aqui, grandes obras foram realizadas e muitas outras estão em pleno andamento.”

Eu gostaria de citar algumas que têm orgulhado a Bahia de termos feito, estamos caminhando. Entre elas a Via Expressa, o estádio de Pituaçu, o estádio da Fonte Nova, as vias estruturantes Gal Costa, Orlando Gomes e Pinto de Aguiar; os parques eólicos, o metrô. E a briga do governo é para que a gente faça novas conquistas.

Há um empenho, sim, de que a engenharia continue funcionando na Bahia, principalmente nas obras públicas. Aqui, na Bahia, se construiu e vem se construindo cada vez mais um sentimento de orgulho em ser baiano. E, por esse reconhecimento pleno que se renova a cada 12 meses, gostaria de saudar a todos os colegas engenheiros

aqui que estão presentes nessa homenagem dos 85 anos do Crea-BA. A nossa homenagem ao Crea”. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Armindo, amigo, companheiro de caminhada de diversas funções em que estivemos juntos trabalhando e construindo neste estado, em Salvador e na Bahia como um todo. Muito orgulho de ser sua amiga.

Convido o Sr. Francisco Santa Bárbara, funcionário há 35 anos do Crea-BA, para prestar sua homenagem. (Palmas)

O Sr. FRANCISCO JOSÉ CARVALHO SANTA BÁRBARA: Boa tarde a todos e a todas!

Meu nome é Francisco José Carvalho Santa Bárbara, trabalho no Crea desde 9 de janeiro de 1984, há exatamente 35 anos. A minha história de vida está misturada com os 85 anos que o Crea está comemorando. Nossas histórias estão entrelaçadas. Entre a emoção de saber que havia sido admitido em um processo com a participação de mais de mil pessoas, eu fiquei em 6º lugar, e verificar, no primeiro contato com a estrutura, as pessoas, as atividades que iria desempenhar na instituição, jamais poderia imaginar que todo esse tempo passaria.

(Lê) “Ao longo destas três décadas e meia, conquistei o respeito, a consideração e amizade de pessoas muito especiais. Colegas e amigos que, ao meu lado, no 29 andar do Edifício Martins Catharino, na memorável Rua da Ajuda, dividiam a tarefa de atender os profissionais entre fichas cadastrais muitas vezes até fora dos arquivos, antigos arquivos de aço, imensos, com suas muitas gavetas. Lembro-me ainda de preencher as informações de registro de obra em um livro tão grande que mal cabia na mesa. Era necessário transitar lateralmente com a cadeira para conseguir fazer os registros. Bons tempos.

Tempos em que percorri Salvador, às vezes a pé, às vezes de ônibus, para cumprir as atividades de fiscalização. Tempos em que, na garupa da mobilete, com outro colega, munido de inúmeros formulários e prancheta, percorríamos de Porto Seco Pirajá à Pituba, do Comércio ao Subúrbio e vários outros bairros...”

Ainda ali, no Martins Catharino, acompanhamos a construção da nossa atual sede na Avenida Ogunjá, fruto do esforço coletivo e do empenho de vários colegas, sob o comando do saudoso presidente Afonso Baqueiro Rios. Saudosos, também, são os amigos que vi partir: Luiz Carlos, Valderez, dona Marta, Juraci Antônio, do município de Barreiras e Sérgio Gomes. Sérgio Gomes foi uma inspiração para mim, um funcionário muito dedicado em quem me espelhei, me espelhei bastante em Sérgio Gomes; e ele nos deixou aos 51 anos de idade.

A minha relação com o Crea envolve amor, dedicação, zelo. É um vínculo além do profissional, é a extensão da minha família. A minha relação com o Crea baseia-se em união, verdade, compromisso e empenho para o bem-estar coletivo se estabelecer. Tudo é feito para que engenheiros, estudantes, todo e qualquer cidadão se beneficie de

um serviço qualificado e prestado com o melhor nível de comprometimento que possa dedicar.

Sentimento também percebido quando se conta com o trabalho voluntário e, por isso, honorífico de todos os presidentes, conselheiros, inspetores e entidades de classe, pois colocam o serviço a serviço do conhecimento técnico que pretende, em essência, oferecer melhor qualidade de vida às pessoas.

Eu tenho um profundo orgulho de pertencer ao Crea por todo esse tempo. E sinto, de certo modo, também, que o Crea pertence um pouco a mim. Esta instituição honrada, reconhecida e respeitada contribuiu muito fortemente para que a minha história de vida pudesse ser transformada e que todos os meus talentos pessoais pudessem ser desenvolvidos e aprimorados.

É uma imensa honra estar, aqui, hoje, nesta sessão especial, prestando esta homenagem ao Conselho de Engenharia e Agronomia da Bahia pelos seus 85 anos de existência.

Gostaria que todos pudessem sentir esta mesma emoção.

O Crea faz parte da minha pele, do meu corpo, da minha vida. Eu amo esta instituição com o mais profundo e verdadeiro sentimento no meu coração. Com o mais forte sentimento do meu coração, eu amo essa instituição.

Quero aproveitar este momento para parabenizar o Crea aqui representado na pessoa do presidente Luis Edmundo Prado de Campos, extensivo aos funcionários e a todos os profissionais desse sistema.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, Sr. Francisco Santa Bárbara pelas belíssimas palavras e por este amor já demonstrado aqui claramente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao diretor-presidente da Academia de Engenharia da Bahia, professor e engenheiro Antonio Carlos Laranjeiras. (Palmas)

O Sr. ANTONIO CARLOS LARANJEIRAS: Saúdo a Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Maria del Carmen, pois, em bom momento, propôs e possibilitou esta justa homenagem ao Crea-BA. Saúdo o Ex.^{mo} Sr. Deputado Marcelino Galo.

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Crea-BA, professor e engenheiro Luis Edmundo Prado de Campos, na qualidade de diretor-presidente da Academia de Engenharia da Bahia e em nome dos seus 23 acadêmicos, saúdo, efusivamente, o Crea-BA pela homenagem que hoje recebe e pelo seu aniversário de 85 anos de profícua atividade na fiscalização da engenharia.

É através da fiscalização da engenharia que o Crea presta serviços à sociedade, preenchendo necessidades vitais da mesma. É através da fiscalização do exercício da profissão da engenharia e da agrimensura que o Crea garante o nosso trabalho profissional. É através da fiscalização da nossa profissão que o Crea valoriza a nossa profissão.

Vida longa ao Crea!

Saúdo, calorosamente, o meu colega, prezado amigo, professor-engenheiro Luis Edmundo Prado de Campos, pois, pelos seu idealismo, seu dinamismo, seus sonhos, sua capacidade de realizar, tem imprimido, às instituições que dirige, mudanças radicais vitoriosas e promovido, também, o progresso, a atualização, o recrudescimento das mesmas.

É exemplo disso a existência dos seus 8 anos como diretor da Escola Politécnica da Universidade da Bahia; é também exemplo a sua administração atual no Crea-BA; é o seu idealismo, é a sua capacidade de renovação que promoveram a criação da nossa Academia de Engenharia da Bahia.

Vida longa ao professor Edmundo!

Parabéns ao Crea! (Palmas)

Eu peço licença para convocar a Il.^{ma} Sr.^a Deputada Maria del Carmen para receber uma modesta homenagem que lhe presta a Academia de Engenharia da Bahia. (Palmas)

Na verdade, a Academia de Engenharia da Bahia concede, honrosamente, a Sr.^a Maria del Carmen Fidalgo Sanchez Puga o Título de Personalidade Benemerita.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Muito obrigada.

Permitam-me, primeiro, agradecer ao professor Laranjeiras por esta homenagem recebida aqui ao me conceder o Título de Personalidade Benemerita da Academia de Engenharia da Bahia. Talvez esta seja uma das homenagens que mais me emocionem. Além dessa homenagem, só o Título de Cidadã Baiana que me foi oferecido pela ex-prefeita Lídice da Mata. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Agora, vou conceder a palavra ao nosso colega, que representa a homenagem de todos nós, mas que neste momento é o depositário dessas homenagens, o nosso professor, doutor, engenheiro civil, Luis Edmundo Campos, nosso amigo Luizão. (Palmas)

O Sr. LUIS EDMUNDO CAMPOS: Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar a Mesa em nome da deputada Maria del Carmen, nossa colega e engenheira. Cumprimento todos os outros.

Nesta escolha, fui colocado à Mesa. Há a representação da Escola Politécnica. Essa foi a minha ex-escola, ex não, sempre será a minha escola por ter criado o curso de Engenharia pelo Instituto Politécnico da Bahia, também representada aqui pela Marcela. Há Olívia, representando a Geociências também, que é uma grande parceira, grande colega no conselho universitário.

Há, também, Agronomia, aqui pelo Jonas, ex-presidente. Há, também, Luciano Hocevar que está representando a nossa UFRB que foi, durante muito tempo, a nossa Escola de Agronomia da UFBA, que deu origem a Universidade Federal do Recôncavo

da Bahia. Queria agradecer, também, a Hocevar, para você levar uma lembrança para todos os nossos colegas da UFRB também, em nome principalmente da Agronomia. Mas eu sei que já tem muitas outras engenharias lá, não é?

É importante. Eu fico, aqui, muito contente em ver diversos amigos, não é? Aqui, não vou citar todos os nomes já citados, porque vou esquecer alguma coisa. Então, eu prefiro que todos se sintam cumprimentados.

Eu imagino como vocês estão se sentindo, né? Eu estava brincando com Marcelino, aqui, antes, porque ele fez uma brincadeira com a gente dizendo: “Olha, a gente faz as coisas aqui para a engenharia, mas não vêm engenheiros aqui, não é?” E, hoje, eu disse a ele: “Olha, tem muito engenheiro aqui hoje, não tanto quanto a gente gostaria. Mas nós temos que ocupar mais esta Casa do que nós ocupamos, não é?” Digo isso porque nós temos que dar uma definição.

Eu imagino o quanto incomodado vocês estão nesta solenidade longa, pois, para gente de engenharia que gosta de trabalhar, não gosta muito desta parte. Não é? Eu imagino que vocês estão tão incomodados com isso quanto eu com esse paletó. Então, é uma coisa que eu coloquei em respeito a Maria, porque eu não gosto de usar isso, porque eu, sempre, brinco dizendo que a gente se veste disso e se põe de direito. Engenheiro gosta de arregaçar a camisa e trabalhar.

Então, queria, também, aqui, agradecer as presenças de diversos colegas, aí, dos conselhos profissionais, que estão aqui representados.

Há uma coisa interessante, Maria, com a qual eu, sempre, brinco. Se a gente, como presidente de conselho, sair empate, é ganho, porque é um trabalho honorífico. Nós não recebemos nada. Mas temos a responsabilidade grande de responder se fizer alguma coisa errada. Não recebemos nada, mas também expomos os nossos patrimônios, porque se se fizer qualquer coisa errada, é o patrimônio pessoal, é o CPF que está sendo colocado.

Então, num país onde tem uma estabilidade jurídica muito grande, é uma grande, não sei se responsabilidade ou irresponsabilidade, assumir esse cargo porque, infelizmente, todo dia mudam as regras. A gente tem dificuldade muito grande de exercer as nossas missões como deveríamos.

Queria agradecer, também, aqui, as presenças dos conselheiros, entidades de classes, inspetores que estão aqui também e todos os outros colegas, pois é uma coisa muito interessante neste momento.

Não gosto de escrever discurso. Vou falar com base no meu sentimento, porque eu acho que é muito mais a minha cara do que eu estar escrevendo alguma coisa direcionada, tá?

Mas há uma coisa importante, Maria. Eu acho que nós temos que ocupar muito, muito, mesmo, a parte política, porque nós vimos muita coisa e ficamos, simplesmente, reclamando quando deveríamos estar atuando. Nós temos influências.

Por exemplo, quando das discussões ocorridas nesta cidade sobre VLT, BRT, metrô, etc., ouviram-se os absurdos. A gente viu pessoas aí, inclusive profissionais da nossa área, com desconhecimento muito grande, um *fake news*, em posições que não

têm nada a ver. E a gente fica calado como profissional. Eu acho que é uma hora... não do Crea. Eu estou trabalhando, porque quem me fala isso são as entidades de classe, pois elas têm de estar falando e mostrando essas suas posições e não apenas o Crea.

Nesse ponto, a gente vê uma coisa. Por exemplo, há o projeto de construção de uma ponte de 120 metros de altura. De repente, de uma hora para outra, essa mesma ponte passa a ser 80 metros de altura. Por que os 120 metros iniciais? Por que os 80 agora?

Deveria dar uma resposta à sociedade.

Vejam, os 80 metros de altura.

não podem condicionar um trabalho limitado dentro da Baía de Todos os Santos? Não pode passar plataformas. Então, São Roque do Paraguaçu não pode mais fazer plataformas inteiras, ou seja, tem de se fazer plataformas pela metade para serem soldadas depois, por uma decisão de uma ponte que nós deveríamos ter influenciado, estudado um pouco isso aí e dado uma posição técnica. Nem vi a gente fazer isso, não é?

A mesma coisa está correndo o interior do estado.

A minha formação foi 38 anos como professor universitário na Escola Politécnica. Depois, fui para o Crea, me aposentei e tenho corrido muito o interior do estado, tenho me apaixonado pelo interior do estado, tenho visto muita coisa interessante acontecendo no interior do estado, muito crescimento e fiquei outro dia muito triste, Maria, com o que eu vi em Rosário, quando fui a uma reunião com o pessoal do agronegócio.

O sistema elétrico do nosso estado está impedindo o crescimento do Oeste. Não tem energia para o Oeste. E por outro lado eu vejo eólicas sendo construídas, solares sendo construídas e me toquei, infelizmente, que elas estão sendo interligadas aos linhões, à rede nacional, e quem está consumindo a energia geral daqui é o Sudeste. E o pagamento é feito no destino.

Então, nós não ganhamos nada com isso. Estamos com a ilusão de que temos eólica, solares, uma energia que não está sendo para o nosso estado.

Nós temos que questionar muito isso aqui, Maria. A gente está calado, empolgado com isso e a gente tem que pensar. E o nosso desenvolvimento? E essa energia não deveria...está certo que a gente tem que compartilhar energia com todo o país como o país faz com a gente, mas não estou vendo distribuição de energia na Bahia. Estou vendo um impedimento do crescimento do nosso estado porque não tem linha de distribuição. Acho que é um ponto para a gente conversar também. Ferrovias, VLT, BRT, em tudo isso deveríamos ser mais presentes.

Já ouvi, por exemplo, de um colega que estava pensando: será que eu deveria ir na Assembleia hoje? Eu disse: vá, vá porque a gente tem que mudar isso. Não vai ser eu. Eu não tenho essa visão, estou fazendo minha contribuição para o Crea e devo finalizar a minha contribuição no Crea. Mas vou incentivar pessoas que ocupam essa plenária, como Maria, como a federal também, para que a gente possa ter a representação das engenharias.

Quando falo com os deputados a respeito de defender as engenharias eles dizem: eu não fui eleito pelos engenheiros. Eu sou engenheiro, mas não represento a engenharia. Há alguns, assim, que não são nem engenheiros, com quem temos contatos, que nos representam de uma forma bem interessante, brigando, como foi colocado aqui pela PEC 108.

A PEC 108 é uma ameaça. A parte da desregulamentação das profissões eu acho que, no momento, o país não está preparado para uma desregulamentação. Pode ser até que venha estar no futuro, mas no momento entregar o país a uma desregulamentação de todas as profissões acho um risco muito grande e a gente tem que lutar.

Também por outro lado nossos conselhos têm feito as funções que deveriam? Não, longe disso. Temos que brigar para termos um conselho melhor, um conselho que atenda aos anseios da sociedade e não um conselho que esteja às vezes parado.

Acho que este momento é muito importante para uma reflexão de todos os Conselhos, inclusive, o nosso Crea. Então temos que pensar muito na atuação nossa.

Fico contente aqui de ver... a Marli estava ali e acho que já saiu com o pessoal..., do movimento da moradia popular também, porque é um ponto que eu gostaria muito de trabalhar no Crea. Temos criado alguns colégios, além do colégio que tínhamos de entidades, colégios de inspetores, colégio... agora me fugiu o nome da cabeça, não escrevi aí acontece isso. Então criamos mais cinco colégios, um colégio de ex-presidentes, para ouvir ex-presidentes em orientações futuras no nosso conselho com base no que eles passaram, o que viram de ruim e o de bom para colocar, onde Jonas faz parte desse e os outros, infelizmente, não puderam estar aqui por compromissos assumidos anteriormente. Criamos o colégio dos representantes nossos nas entidades, porque a gente escolhia representantes para os conselhos, seja qualquer um deles, e as pessoas representavam suas posições e não as do Crea. Então nós temos que levar a essas pessoas que representam o Crea, a posição do Crea, a posição da plenária do Crea, o que o Crea acha de cada assunto e não a posição dos representantes.

Também criamos mais outros conselhos: o Conselho de Empresas, similar ao Crea de Minas Gerais, que é.... também as empresas são parte do conselho. Por que nós não devemos ouvir as empresas com os problemas que as afligem e ver o que podemos fazer para resolver?

Além disso, criamos um Conselho de Serviços Públicos para ver os contratantes. O que que os contratantes estão vendo de problema entre as empresas e também nos órgãos de controle? E por último criamos um colégio de órgãos de controle para dizer: o que é que está havendo?

Ou seja, esses três colégios, a primeira reunião conjunta que nós fizemos foi sobre licitações públicas. Como eles vão enxergar licitações públicas? O construtor, o contratante e os órgãos de controle. Como é que a gente pode ver isso? O que é que tem de problema? Como é que a gente vai sair dessa situação de lama que passou pelo país por um determinado período? Como é que nós vamos sair disso com *compliance*, com uma posição mais digna. Então, eu acho que é um momento importante do conselho em ser um catalizador.

Fiquei ali na cadeira meio incomodado, porque os parabéns não são para mim, os parabéns são para o conselho no qual eu tenho a honra de presidir neste momento. Então eu acho que todos nós profissionais devemos ser parabenizados e não o Luís Edmundo, presidente. Eu simplesmente estou aqui, hoje, representando o conselho, mas quem merece toda essa homenagem são os profissionais, o sistema, os nossos funcionários, os nossos conselheiros, as nossas entidades de classe, nossos inspetores, todos esses e diversos outros que passaram, como Jonas, Marco Antônio, e diversos outros presidentes que assim levaram o Crea com responsabilidade para chegar neste momento de eu poder dar a minha contribuição.

Então fico muito contente, neste momento, muito mesmo, de estar aqui com colegas que eu imagino, como eu falei para vocês, o sacrifício que estão fazendo para estarem aqui até este momento. Porque engenheiro... hoje na rádio eu estava falando lá no rádio e ele disse: como vai ser lá? Eu disse: rapaz, é difícil, porque engenheiro gosta de trabalhar, não gosta de festa, gosta de trabalhar o dia inteiro e vai ser difícil ter muita gente presente, mas me surpreendi com muitos colegas que vieram valorizar a nossa profissão de engenharia, de agronomia e das geociências.

Como eu falei para vocês: precisamos discutir muito, tenho visto muita coisa no Oeste, muita briga de pessoas falarem sobre agrotóxicos sem nunca botar o pé em uma região do Oeste como eu nunca tinha colocado. Eu estou vendo que a gente tem a necessidade de fazer uma agricultura para também dar alimentação a esse povo, mas também trabalhar de uma forma consciente para que os agrotóxicos não sejam utilizados de forma indevida. E se são feitos de forma indevida, são os nossos profissionais da câmara de agronomia que vão ser responsabilizados.

E não é isso, eu vejo pessoas sérias fazendo um trabalho sério, fazendo um trabalho digno, que temos que verificar como produzir melhor, tanto que lançamos o prêmio Landolfo Alves para fazer inovações na parte da agronomia e a utilização racional do agrotóxico.

Queria agradecer aqui, pessoalmente, o Chico pelas palavras. Fiquei muito contente, você representando todos os nossos servidores permanentes do quadro, a Jamile cantando o Hino Nacional, representando os nossos colaboradores temporários. Jamile que nos deixou esta semana para resolver problemas pessoais aí que ela teve necessidade. A Jade agora entrou em um trabalho, que eu tenho muito encanto, da engenharia pública, que a gente está saindo do nome de engenharia pública. E eu acho, Maria, uma coisa bem interessante e acredito muito nesse projeto e espero que este ano estejamos começando aí já os dois pilotos de a universidade que precisa de extensão, que precisa de conhecimento, que está se fechando numa clausura universitária, estar também com a comunidade, levar conhecimento e resolver problemas da população de baixa renda.

Acredito muito nesse projeto e acho que vai ser uma forma importante do Crea poder contribuir na formação dos profissionais e também resolver problema da população de baixa renda. Acredito muito nesse projeto como também no fortalecimento das entidades. Acho que é muito importante a gente fortalecer as

entidades, porque entidades fortes é o Crea forte também, já que o Crea é constituído por representantes das entidades.

Não poderia finalizar sem, aqui, agradecer uma pessoa que tem colaborado muito e que parece cabeça de bacalhau, todo mundo, não sabe ali que tem... é minha esposa que hoje teve a oportunidade de estar aqui e está fazendo aniversário também. Queria agradecer muito a Socorro. (Palmas) Dei sorte, porque nem deveria estar aqui por ser dia de plantão dela, mas como foi fazer um curso teve folga e veio comigo porque está difícil, né? As pessoas não entendem assim. Como é que eu estou correndo tanto e acho que vamos ter uma longa vida porque a gente não tem tempo para brigar, nos encontramos muito pouco. E também ao meu filho mais velho que também está aqui acompanhando neste momento, que sente a nossa falta, mas eu acho que a falta é justa.

Eu tenho um sentimento muito grande em poder colaborar e quando Sosthenes falou ali daquela questão, Sosthenes você não sabe como me faz bem eu poder ajudar a quem precisa com o pouco que eu sei. Então eu sempre que posso estar com vocês para mim é uma forma de relaxar e eu agradeço muito isso. O contrário do que vocês falam, eu aprendo muito mais do que eu ensino. É um trabalho que eu gosto muito e me sinto muito feliz quando eu sou útil para alguém da sociedade. (Palmas)

Queria agradecer a todos aí esperando que a gente possa fazer um Crea mais forte, um Crea diferente, um Crea que tenha uma participação maior na sociedade, em todos os setores. Estou tentado fazer convênio com diversos órgãos para fazermos fiscalizações mais inteligentes. Não ter uma forma punitiva. A gente quer fazer um Crea que tenha... Eu gostaria que meus fiscais saíssem e voltassem com zero de multa o que significa que a sociedade está atuando corretamente, temos que ter uma participação muito mais educativa do que punitiva, e colaborar para o desenvolvimento deste país.

Agradeço a Maria aí pela homenagem, e esperamos que na frente parlamentar, Maria, tenhamos diversas ações para discutir assuntos de engenharia, voltada para o desenvolvimento do nosso estado e do nosso país.

Obrigado a todos pela presença. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu só queria dizer, parabenizando presidente Luís Edmundo, que nas outras audiências públicas aqui na Casa não é preciso paletó. Os engenheiros podem vir à vontade que não precisa de paletó e gravata. Paletó e gravata só quando a gente usa aqui esse espaço, que é o espaço das sessões ordinárias e nos momentos festivos, como uma sessão especial como esta, tão importante, em que a gente homenageia uma entidade tão importante como é o Crea.

Agora assistiremos à apresentação musical do engenheiro eletricitista e do trabalho, o flautista Geraldo Ferreira, Lau da Flauta. (Palmas)

O Sr. GERALDO FERREIRA: Boa tarde a todos, saudações aos membros da Mesa, aos presentes, em especial aos meus colegas de trabalho, os meus colegas do

Crea-Bahia. É com muita honra, com muito orgulho que participo desta sessão especial em comemoração aos 85 anos do meu conselho, do meu Crea-Bahia, e costumo dizer que a vida é feita de vários palcos. Atualmente tenho frequentado com muita dedicação, com muito amor três principais dele. O palco da engenharia, que é o Crea-Bahia, onde atuo há 25 anos; o palco da docência, onde atuo como professor, e adoro a sala de aula, há 15 anos, mas principalmente o palco da música, onde estou desde os 12 anos de idade.

Eu acho que a Engenharia é importante, é fundamental, como foi destacado por várias vezes, mas eu penso que sem a música a vida teria sido um grande erro. Por isso que neste momento eu me despi dos paramentos de engenheiro e estou aqui vestido da forma como eu gosto de estar nos eventos como músico.

E eu escolhi uma peça, um solo instrumental que também faz homenagem ao dia 8 de outubro, que é o Dia do Nordeste, e esse solo instrumental faz uma mistura de duas canções, uma do Mestre Dominginhos e uma do grande Rei do Baião, do grande engenheiro também do Nordeste, de uma forma assim mais simbólica, o nosso querido Luiz Gonzaga.

(Procede-se à apresentação musical)

O Sr. Lau: Salve o Crea-BA. Muito obrigado, gente. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, Lau, pela belíssima apresentação. Emociona a gente, principalmente esta semana, uma semana do Nordeste, Dia do Nordeste, que somos todos nordestinos com muito orgulho.

Eu convido todos os presentes agora para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

Já encerrando a nossa sessão especial em homenagem aos 85 anos do Crea, queria apenas acrescentar, presidente, que eu também sou dos que acham que esta Casa e essas casa legislativas tinham que ter cada vez mais um número maior de profissionais da engenharia e atividades afins, porque acho que nós abrimos mão de fazer o debate sobre o país que nós queremos, a sociedade que nós queremos. Cada vez nós temos menos profissionais da área discutindo, debatendo e interferindo de fato, porque são nas casas legislativas que as políticas são aprovadas ou não. E, portanto, é preciso que a gente tenha presença efetiva para fazer o debate, para buscar a sociedade que nós desejamos.

O engenheiro tem um papel extremamente importante. Eu digo sempre que a gente acorda com a ação de engenharia, dorme com ação feita pelos engenheiros. Portanto, nós temos uma influência, uma intervenção enorme na sociedade e nós não trabalhamos na direção de que essa nossa representação se transforme em realidade concreta.

Acho que é preciso que mais profissionais da área estejam acompanhando, seja com mandato, ou sem mandato, mas acompanhando, debatendo, discutindo os principais problemas da nossa sociedade.

Eu quero dizer que nosso mandato, vocês sabem, todos do Crea sabem, Jonas sabe, nós tivemos a oportunidade de tê-lo como presidente, agora você como presidente,

os demais que passaram durante o período que estamos no mandato, que o nosso mandato sempre esteve à disposição do Crea, bem como das diversas entidades que constam das atividades, das ações, à disposição. E a frente parlamentar que a gente criou agora junto com vocês, inclusive debatendo, discutindo, está à disposição. Eu já proponho que gente faça como próxima atividade, no próximo mês, a discussão sobre a engenharia pública proposta pelo Crea. E nós estamos à disposição, queria colocar isso, de sugestões, propostas que a gente possa encaminhar ou de sugestões.

Queria abraçar Francisco, que está ali, meu querido amigo, e Casqueiro, que também está ali, companheiros de longas datas na Prefeitura de Salvador, de quem a gente reconhece o trabalho, a eficiência e a dedicação.

Então, agora, nós queremos convidar para um breve coquetel, ali, no Saguão do Plenário. E dizer que, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradecemos a presença das autoridades civis, militares, das senhoras e dos senhores da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão, que foi muito emotiva para todos nós que tivemos a oportunidade de estar aqui.

Parabéns ao Crea! Vivas ao Crea! Vida longa a essa entidade tão importante para a nossa vida! (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.